

## A TERCEIRA PESSOA DA TRINDADE

Poucos assuntos são tão difíceis de estudar quanto a pessoa de Deus. Talvez, pudesse ampliar minha afirmação inicial e dizer que o assunto mais difícil da Bíblia é a pessoa de Deus. Cremos que as Escrituras são oriundas de Deus, o que nos leva a chamá-las de Palavra de Deus, mas, mesmo assim, elas não podem conter tudo sobre Deus. Sempre sobrar algo, pois Deus não pode ser reduzido nem mesmo à sua Palavra. Outro aspecto a considerar é a fragilidade humana. Não temos competência para estudar a pessoa de Deus porque nossas mentes, nossos corações, nossos lábios são imperfeitos para pensar, sentir ou falar daquele que está acima de todas as coisas. Além disso, depois do pecado, ainda temos a limitação da velha natureza para nos atrapalhar.

Em função disso, quando precisamos parar por um período para estudar o Espírito Santo, uma das pessoas da Trindade, logo nos surge a pergunta: como falar sobre Deus?

Meu conselho para você, caro professor, é: estude bastante, de um lado; ore muito, do outro. Assim, você faz sua parte no processo de tentar entender e explicar o tema do Espírito Santo, enquanto permite que o próprio Deus lhe inspire no processo. Lembre-se que o que você deseja é aprender sobre o Espírito, sua função, sua atuação no mundo, a ação dele na vida dos crentes, sua missão na história da redenção.

Acima de tudo, peça que ele mesmo, o próprio Espírito da promessa, esteja com você e seus alunos nesta difícil tarefa, que é o compreender um pouco melhor aquele que é incompreensível.

Deus o abençoe durante todo o período.

# Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

ISSN 1984-8382

Literatura Batista  
Ano CXVI – Nº 463

**Atitude professor** é uma revista de orientações didáticas para professores de jovens na Escola Bíblica Dominical seguindo a matriz curricular da edição do aluno

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

## Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

## Editor

Sócrates Oliveira de Souza

## Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

## Redação

Valtair Afonso Miranda

## Produção Editorial

Oliverartelucas

## Produção e Distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Higino, 416 – Prédio 16 – Sala 2

1ª Andar – Tijuca – Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412

conviccao@conviccaoeditora.com.br

## //SUMÁRIO

Para começar .....	1
Pauta musical.....	3
Tema da EBD.....	4
Lição 1 – O Espírito Santo – promessa, natureza e missão .....	8
Lição 2 – O Espírito Santo – presença e atuação no Antigo Testamento ....	12
Lição 3 – O Espírito Santo – presença e atuação no Novo Testamento.....	16
Lição 4 – O Espírito Santo X O espírito do mundo.....	19
Lição 5 – O Espírito Santo no ato da conversão.....	23
Lição 6 – O Espírito Santo – o capacitador da igreja .....	26
Lição 7 – O batismo no Espírito Santo .....	29
Lição 8 – A plenitude do Espírito Santo.....	33
Lição 9 – A posse dos dons espirituais .....	36
Lição 10 – A diversidade dos dons espirituais... 38	
Lição 11 – O fruto do Espírito Santo .....	41
Lição 12 – Como ser instrumento do fruto do Espírito Santo .....	44
Lição 13 – O Espírito Santo na vida cristã hoje .....	47

# SANTO ESPÍRITO DIVINO



1. San-to-Es-pí-ri - to di-vi - no, és o Cri - a - dor, jun - to com o  
 2. Com ge-mí - dos in-ter-ce-des pe - los que são teus; a fra-que-za  
 3. Na ver-da-de tu nos gui-as pe - lo teu a - mor. És em nós da



Paí e o Fi - lho, nos - so Sal - va - dor. Do pe - ca - doe  
 nos-aa-ju - das jun - to no nos - so Deus. Teu po - der nós  
 vi-dae-ter - na di - vi - nal pe - nhor. Te - mos to - dos



do cas-ti - ge vens nos con - ven - cer; pe - lo no - vo  
 re - ce - be - mos pra tes - te - mu - nhar; no ser - vi - çoes -  
 a cer - te - za da res - sur - rei - ção; a a - le - gri - a



nas-ci-men-to so-mos ou-tro ser.  
 tá pre-sen-te, vens nos a - ju - dar. San-to-Es-pí - ri-to, vi-ve emmim a -  
 tu nos tra-zes, ple-na sal - va - ção.



quí, pois em tí fui ba-ti - za - do quan-dom Cris-toeui cri.

HCC, nº 206

LETRA: Werner Kaschel, 1990

MÚSICA: Janelle Ganey, 1989

CORO INFANTIL

8.5.8.5.

com estribilho

# A DOCTRINA DO ESPÍRITO SANTO

PR. FLÁVIO MARTINS  
NOVA FRIBURGO, RJ

Em nossa jornada de estudos com as 13 lições deste período, vamos constatar e ratificar afirmações bíblicas para nosso crescimento espiritual sobre a doutrina do Espírito Santo, aliando conhecimentos teológicos e históricos relevantes para o crescimento pessoal e coletivo de nossas igrejas.

Conforme Millard J. Erickson, há vários motivos pelos quais o estudo da doutrina do Espírito é especialmente significativo para todos nós. O Espírito Santo é o ponto em que a Trindade se torna pessoal para o que crê, pois ele é a pessoa específica da Trindade por meio de quem toda divindade – Pai, Filho e Espírito Santo – atua em nós.

A obra do Pai foi a mais notável no período do Antigo Testamento, assim como a obra do Filho, iniciada nos Evangelhos e concluída em sua ascensão, no Novo Testamento. O Espírito Santo, embora tenha atuado desde a criação, vem ocupando o centro do cenário, no que diz respeito à possibilidade de estarmos em contato com Deus, desde o tempo de

Pentecostes, ou seja, o período coberto pelo livro de Atos, pelas epístolas e períodos seguintes da história da igreja.

Em nossa cultura atual, que dá muito valor à experiência, podemos por meio do Espírito Santo experimentar Deus. É por meio dele que sentimos a presença de Deus dentro de nós e a vida cristã pode ser definida de forma especial. O Espírito Santo é compreendido como aquele que torna o ser humano apto para cumprir a vontade de Deus. Por isso, é muito importante que busquemos entender a doutrina do Espírito Santo.

Mesmo diante dessa importância há dificuldades na compreensão da doutrina do Espírito Santo. Na Bíblia, encontramos mais revelações explícitas acerca do Pai e do Filho do que do Espírito Santo. Grande parte do trabalho do Espírito Santo consiste em proclamar e glorificar o Filho, conforme João 14-16. Na maior parte das ocasiões, onde é mencionado, está relacionado a outro assunto.

Outra questão é que as figuras de Deus Pai e de Deus Filho podem ser com-

preendidas por causa da nossa familiaridade com a figura do Pai e Filho, que nos são tangíveis numa perspectiva familiar e, principalmente a do Filho, que realmente apareceu na forma humana, foi observado e teve sua história registrada. Mas, o Espírito Santo é intangível e difícil de visualizar.

Como o ministério do Espírito Santo no tempo presente é de servir ao Pai e ao Filho, executando a vontade deles, embora, na verdade, também seja a vontade do próprio Espírito Santo, podemos de forma incorreta colocá-lo em lugar secundário, escondido de nossa compreensão. Para melhor entender, precisamos comparar com o ministério terreno de Jesus Cristo, durante o qual exercia uma função subordinada ao Pai, que era uma subordinação temporária de função.

Na prática, surge uma teologia não-oficial que vê o Espírito como alguém inferior em essência ao Pai e ao Filho. Erros deste tipo foram combatidos desde o início do cristianismo, como dos arianos que interpretaram algumas passagens bíblicas que versam sobre a subordinação do Filho ao Pai e que levou à conclusão de que o Filho é inferior ao Pai. Essa discussão com os arianos só findou em meados do quarto século d.C. Mas, em seguida, da mesma forma, iniciou-se discussões sobre a divindade do Espírito.

Surgem, então, homens levantados por Deus para ajudarem na compressão da divindade do Espírito Santo. Basílio de Cesareia (329-379 d.C.), um dos mais notáveis pais capadócijs, foi, junto com esses, formulador de defesas contundentes sobre a divindade do Espírito Santo, estabelecendo, assim, o fundamento para que o elemento final da teologia da Trindade fosse inserido em seu devido lugar. Dessa forma, chegou-se a um acordo em relação à divindade e igualdade entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. A doutrina dos arianos foi terminantemente condenada no Concílio de Niceia e ratificada no Concílio de Constantinopla; daí em diante iniciou-se o desenvolvimento de modelos que permitissem a compreensão da Trindade, com distinções entre teologias ocidentais e orientais, que não teremos como trabalhar neste estudo, mas que foram responsáveis, entre outras causas, pela divisão da igreja.

Outras controvérsias foram levantadas a partir do século 20. E, dessa vez, houve relutância em discutir sobre a doutrina do Espírito Santo por receio de que a discussão provocasse dissensões. Surgem os pentecostais com características dos carismáticos (de origem muito anterior). Certos não-pentecostais, receosos de serem identificados como pentecostais, evitam até mesmo discutir sobre o assunto. Em virtude disto, gerou-se rótulos de prestígio ou estig-

ma em certos círculos cristãos. Os carismáticos (aqueles que acreditam que as manifestações do Espírito Santo – os carismas – vistas no primeiro século da igreja cristã: milagres, profecias e glossolalia – falar em línguas) dão valor aos que assim se comportam. Em contrapartida, os não carismáticos não aceitam que essas manifestações estejam disponíveis e possam ser vivenciadas e praticadas hoje.

Os pentecostais e carismáticos são caracterizados pela sua prática de falar em outras línguas de expressões ininteligíveis (glossolalia) ou articular uma linguagem alegadamente natural até então desconhecida pelo falante e pela operação dos dons do Espírito (xelolalia). Além disso, muitos pentecostais insistem que o falar em línguas é a evidência física inicial após o batismo no Espírito Santo.

É evidente que essa visão a partir do movimento carismático provoca uma nova discussão sobre o Espírito Santo. Desta vez, não mais sobre sua divindade. Embora não haja efetivamente movimentos extremistas nos tempos atuais, podemos dizer que há controvérsia no entendimento da doutrina.

Por um lado, temos a posição das igrejas oriundas de um protestantismo histórico, que preserva sua identidade na questão da doutrina do Espírito Santo considerando-o como presença ativa de

Deus no mundo e, particularmente, na experiência humana. É Deus revelando sua pessoa e vontade ao ser humano e, portanto, é a voz da autoridade divina. É o Espírito de Cristo, e sua autoridade é a vontade de Cristo. Ele convence os homens do pecado, da justiça e do juízo, tornando, assim, efetiva a salvação individual, pela obra salvadora de Cristo. O Espírito Santo atrai o fiel para a fé e a obediência e, assim, produz na sua vida os frutos de santidade e amor e habita no coração do crente, como advogado perante Deus e intérprete para o homem. O Espírito Santo é o próprio Deus revelando sua pessoa e vontade ao ser humano.

Como já falamos, as igrejas pentecostais e neopentecostais, que são igrejas importantes na propagação do evangelho e que compactuam com a maioria das afirmações que as igrejas históricas professam sobre a doutrina do Espírito Santo, dão excessiva importância à glossolalia. Desde o início do pentecostalismo esta tem sido apresentada como um sinal exterior do “batismo com o Espírito Santo” que, para eles, pode não acontecer junto à conversão/regeneração. Isso contradiz o que o apóstolo Paulo nos apresenta em 1 Coríntios 12.13. “Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos,

quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito”.

Então, podemos ver a partir desta introdução sobre a doutrina do Espírito Santo que devemos realmente procurar de forma séria e dedicada estudá-la para que possamos entender a vontade de Deus em nossa vida e poder dialogar com todas as correntes de interpretação bíblica, não visando confronto, mas a possibilidade de convivência cristã, valorizando os pontos comuns, que são muitos e de acordo com a Palavra de Deus, e minimizando as questões polêmicas sem abrir mão das convicções doutrinárias, pois nossas divergências de interpretação não podem atrasar ou impedir nossas atuações na obra evangelística, desagradando ao nosso Deus.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**: Almeida Século 21. Tradução Luiz Alberto Sayão. São Paulo. Vida Nova, 2008. 1306 p.

ARAÚJO, Henrique Ribeiro. **História da teologia no Brasil**: uma análise histórica da teologia no Brasil e da possibilidade de existência de um sistema teológico caracteristicamente brasileiro. Rio de Janeiro: Teologia contemporânea. 2016. 400p.

ENNS, Paul. **Manual de teologia Moody**. Tradução Élcio Bernardino Correia.

São Paulo: Batista Regular do Brasil, 2010. 836p.

ERICKSON, Millard J. **Introdução à teologia sistemática**. Tradução Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 1997. 540p.

HARRISON, Everett F. **Comentário Bíblico Moody**. 2. ed. Tradução Yolanda M. Krievin. São Paulo: Batista Regular do Brasil, 2017. 1040 e 1522 p. Vol. 1 e 2.

JULIO, Andrade Ferreira (org). **Teologia Sistemática Contemporânea**. São Paulo: Fonte Editorial, 2018. 797p.

LASOR, William; HUBBARB, David A; BUSH, Frederic W. **Introdução ao Antigo Testamento**. Tradução Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 1999. 880p.

MACGRAFTH, Alister E. **Teologia Sistemática, História e Filosofia**: uma introdução à teologia cristã. Tradução Marisa K.A. de Siqueira Lopes. São Paulo: Sheed Publicações, 2005. 659p.

PANNENBERG, Wolfhart. **Teologia Sistemática**. Tradução Werner Fuchs. São Paulo. Academia Cristã, 2009. 840p. Vol. 3.

ROCHA, Alessandro. **Espírito Santo**: aspectos de uma pneumatologia solidária à condição humana. São Paulo, 2008. 213p.

SANTOS, Luiz Roberto; MIRANDA, Valtair A (org). **O que é igreja?** Coleção. Rio de Janeiro: MK Editora, 2005. 116p.

LIÇÃO

1

**TEXTO BÍBLICO**

JOÃO 14-17;  
LUCAS 12.11,12

**TEXTO ÁUREO**

JOÃO 14.16,17

# O ESPÍRITO SANTO PROMESSA, NATUREZA E MISSÃO

## OBJETIVOS

- Definir quem é o Espírito Santo.
- Reconhecer que a vinda do Espírito Santo é o cumprimento de uma promessa.
- Entender a natureza e a missão do Espírito Santo.

## MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO

- Cartões em três cores diferentes.

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

### PARA COMEÇAR

Pedir aos alunos que lembrem de algumas promessas que seus pais fizeram quando eles eram crianças.

Escolher alguns alunos para narrarem suas experiências.

Em seguida, fazer os seguintes questionamentos:

- Qual o sentimento gerado quando as promessas são feitas e não são cumpridas?
- Qual o sentimento que temos quando as promessas que nos são feitas acontecem, são realizadas?

O Espírito Santo em nossa vida é o cumprimento de uma promessa de Jesus que afirmou que os seus discípulos nunca estariam sozinhos. O cumprimento dessa promessa deve encher o coração do crente de alegria.

## TRABALHANDO O TEXTO

Fazer cartões de cores diferentes (azul, vermelho, verde) e distribuir entre os alunos deixando a divisão das cores equilibrada na classe.

Nos cartões, deve conter uma mensagem de estímulo aos alunos. Abaixo segue um modelo:

Neste período, vamos caminhar juntos conhecendo mais sobre o Espírito Santo de Deus. Que esses estudos abençoem sua vida.

Pedir aos alunos que se agrupem de acordo com as cores recebidas:

Azul: promessa;

Vermelho: natureza

Verde: missão

Cada grupo terá 15 minutos para debater o assunto e cinco minutos para apresentar. Durante a apresentação, o professor pode utilizar a estrutura abaixo para orientar a discussão do assunto.

### 1. Introdução

O Espírito Santo é uma das três pessoas da Trindade, igual em tudo ao Pai e ao Filho, em que todos os atributos divinos lhe são aplicados. Não se trata de uma força impessoal ou uma sombra vaga e etérea. É uma pessoa que é composta de intelecto, emoções e vontade, o que permite identificação com a criatura, o homem, criado à imagem e semelhança de Deus.

Deus se revela como Pai, Filho e Espírito Santo, são três pessoas em uma. Não é uma unidade matemática, mas, sim, ética, moral e espiritual, tendo a mesma essência.

### 2. A promessa

A mais significativa promessa da vinda do Espírito Santo está nas palavras e ensinamentos de Jesus que, ao prometer-lhe, deixou de modo muito objetivo o propósito e o ministério que desenvolveria junto ao mundo e mais especificamente na vida dos filhos de Deus, onde estaria

presente para sempre como o Espírito de verdade.

O termo grego *parákletos* para nomear o Espírito Santo em João 14.16 é peculiar a João. Pode ser traduzido por “advogado”, “consolador”, “ajudador”, “conselheiro” ou seja, “alguém que é chamado para ajudar ao lado de outrem”, “chamado para oferecer ajuda e conselho, especialmente para assessorar na defesa”. Seria “outro” da mesma espécie com a mesma ideia, da mesma classe e natureza e faria com eles substancialmente o mesmo que ele vinha fazendo.

É impressionante como os discípulos tiveram dificuldades para entender a necessidade da partida de Jesus, que significava cumprir o plano divino da redenção da humanidade, por meio da sua morte por crucificação, sepultura, ressurreição e ascensão. Era sua missão como Mediador entre Deus e os homens.

A promessa da vinda do Espírito Santo se torna mais gloriosa e mesmo empolgante, quando entendemos que ela está intimamente relacionada com o cumprimento da promessa redentora de Deus feita no Éden e que se projetou na história bíblica divinamente orientada e conduzida para que o objeto do amor de Deus, o homem, sua criatura, fosse alcançado pela graça maravilhosa do sacrifício na cruz.



*A promessa da vinda do Espírito Santo se torna mais gloriosa quando entendemos que ela está relacionada com o cumprimento da promessa de Deus feita no Éden*

### 3. A natureza

A natureza do Espírito Santo está intimamente relacionada com a promessa de sua vinda e também com a de sua missão.

A palavra Espírito vêm do grego *pneuma*, que significa sopro, vento, hálito, expirar, ofegar, espiritual, e outras palavras derivadas que expressam a natureza do Espírito Santo.

Assim é que se podem considerar os seguintes aspectos sobre o Espírito Santo:

a) O Espírito Santo é uma pessoa, uma pessoa divina, uma das três pessoas da Trindade. A personalidade é composta de intelecto, emoções e vontade;

b) Espírito é “*pneuma*”, que significa vento, fôlego – exigiria o pronome neutro, mas é empregado o pronome masculino como pessoa;

c) O Espírito Santo é divino – é Deus – Pedro disse a Ananias: “mentiste ao Espírito Santo [...] mentiste a Deus e não aos homens”;

d) As Escrituras lhe dão os atributos naturais de Deus: onipresença, onisciência e onipotência;

e) Ele faz a obra de Deus.

#### 4. A missão

A missão do Espírito Santo seria assumir a liderança na vida do crente, com o propósito de levar à conversão, pelo convencimento do pecado e a ajuda no desenvolvimento da vida cristã, suprimindo nas fraquezas, consolando nas dificuldades e, principalmente, glorificando Cristo.

A obra geral do Espírito Santo consiste em convencer do pecado. O ministério de convencimento do Espírito Santo no mundo funciona em três aspectos diferentes: do pecado, da justiça e do juízo. O Espírito Santo convence do pecado cometido, da justiça não cumprida e do juízo vindouro.

A ação do Espírito Santo sobre os discípulos glorificará a Jesus, comunicando aos discípulos o que é de Jesus, uma

vez que o que pertence ao Pai pertence também a Jesus.

O Espírito Santo é o mentor e o impulsor da obra evangelística e missionária. Jesus prometeu na grande comissão o poder ou a capacitação para ser testemunha e a garantia de que estaria presente com o crente até o fim dos tempos.

O propósito da vinda do Espírito Santo era capacitar os crentes a levar a mensagem de Cristo até o último da terra, cobrindo o mundo com o anúncio de sua morte vitoriosa e de sua ressurreição triunfante.

### ENCERRANDO

Após a apresentação dos grupos e a ministração dos tópicos, fazer uma síntese da seção A LIÇÃO EM FOCO da Atitude de aluno. Destacar o significado da presença do Espírito no mundo e na igreja.

Concluir a aula enfatizando que a vinda do Espírito Santo e a sua presença na vida do crente constitui-se em poder para testemunhar e auxílio para que o crente e a igreja possam cumprir a missão de propagadores das boas-novas de salvação ao homem perdido e carente do amor, da bondade, misericórdia e graça de Deus.

Orar encerrando esse momento agradecendo a Deus por ter enviado seu Espírito Santo para habitar entre nós.

LIÇÃO

2

**TEXTO BÍBLICO**

GÊNESIS 2;  
SALMO 139.7-12;  
ISAÍAS 61.1-3

**TEXTO ÁUREO**

1SAMUEL 16.13

# O ESPÍRITO SANTO PRESENÇA E ATUAÇÃO NO ANTIGO TESTAMENTO

## OBJETIVOS

- Identificar a presença do Espírito Santo no Antigo Testamento.
- Estabelecer como se processou a atuação do Espírito Santo no Antigo Testamento.
- Reconhecer os três aspectos do ministério do Espírito Santo.

## MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO

- Folhas de papel ofício, lápis de cera, lápis de cor, tinta guache.

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

### PARA COMEÇAR

Distribuir folhas de papel ofício entre os alunos e solicitar que eles façam um

desenho que represente como eles estão hoje.

Incentivar a todos os alunos a participarem, mesmo aqueles que não têm habilidades para desenhar, pois eles podem representar seu estado por meio das cores.

Pedir que os alunos não coloquem seus nomes. Recolher os desenhos e apresentar à classe. Ao mostrar cada desenho, solicitar que os alunos descubram como está o pintor do desenho.

Você pode confirmar se a classe acertou, pedindo que o autor do desenho fale sobre o que representa sua pintura.

**ATENÇÃO:** fique atento para não se estender demais com a tarefa.

**APLICAÇÃO:** vários pintores são conhecidos pelos seus traços, disposição de cores, ou pelos temas abordados em

suas pinturas. É fato que aquilo que produzimos retrata um pouco de nós, como eles fizeram em relação aos desenhos.

Ao olharmos para o “desenho do Antigo Testamento” vamos perceber que o Espírito Santo deixou marcas da sua presença e atuação. O antigo Testamento é um quadro em que o Espírito Santo também pintou, aplicando nele suas cores e tons preferidos para cumprir o propósito de Deus.

Neste estudo, vamos abordar a presença e atuação do Espírito Santo no Antigo Testamento.

## TRABALHANDO O TEXTO

Dividir a classe em dois grupos. Cada grupo receberá um quadro com uma relação de textos bíblicos e deverão identificar a presença ou atuação do Espírito Santo.

GRUPO I	GRUPO II
PRESENÇA	ATUAÇÃO
Gênesis 1.2 – movia sobre a terra	Gênesis 41.38 – habitava em algumas pessoas
Gênesis 1.26 – participante na criação do homem	Isaías 11.2 – doador de sabedoria, conhecimento, capacidade e poder
Gênesis 6.3 – não habita com o pecado	Isaías 32.15 – transformar situações adversas
Jó 27.3 – doador de vida	Isaías 42.1 – levar o homem a anunciar a vontade de Deus
Salmo 33.6 – participante na criação	Ezequiel 36.27 – levar o homem a obedecer e cumprir a vontade de Deus
Salmo 104.29,30 – presente na vida do homem	Miqueias 3.8 – conceder poder, amor pela justiça e coragem para condenar o pecado



o homem nos tempos do Antigo Testamento.

O Espírito marcou sua presença ao comunicar a verdade de Deus no Antigo Testamento.

### 3. A atuação do Espírito Santo no Antigo Testamento

• O Espírito Santo como:

a) Moradia seletiva – O conceito da atuação do Espírito Santo na atividade de profecia está estabelecido em 2Pedro 1.21: “A verdadeira profecia não se originou na vontade ou na mente dos homens, senão que os homens santos falaram a palavra de Deus inspirados pelo Espírito Santo”.

O Antigo Testamento declara que o Espírito estava em certas pessoas, ou seja, “estava em alguns” de maneira que não pode haver nenhuma dúvida de que morava ou habitava neles naqueles dias.

O faraó reconheceu que o Espírito estava em José.

O Espírito estava em Josué, por isso, Deus o escolheu.

Em certos textos se diz que o Espírito veio sobre indivíduos do Antigo Testamento. Isto incluía os juízes, Saul e os profetas Balaão e Azarias.

b) Alguém que capacita para serviços especiais – O poder do Espírito era da-

do para tarefas especiais, a Bezaleel na construção do tabernáculo; também a alguns dos juízes para outras obras grandes.

c) Restrição geral ao pecado – O Espírito Santo se entristece com o pecado e a rebelião e se alegra quando há abandono do pecado.

O Espírito é santo e bom; é a presença de Deus mesmo em todo o mundo.

O Espírito Santo provoca a fé, arrependimento, obediência, justiça, submissão, adoração e oração.

## ENCERRANDO

Pedir a um aluno que leia a seção PRA TOMAR UMA ATITUDE da revista do aluno. Pedir a esse aluno para fazer uma oração, suplicando a Deus que sejamos sensíveis à obra do Espírito Santo em nossa vida. Em seguida, encerrar a aula.

## DICAS

Você já pensou em organizar um “cantinho de leitura” em sua sala? Estimule seus alunos a lerem. Você pode iniciar com livros devocionais. Os próprios alunos podem trazer livros que tenham sido abençoados com a leitura e fazer trocas entre si.